HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

# Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26ª Semana Científica

## do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER NO PERÍODO DE SEIS MESES APÓS O DIAGNÓSTICO

ROBERTA DALLE MOLLE; LUCIANE BEITLER DA CRUZ; LIZIANE MAAHS FLORES; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JÚNIOR; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO O prognóstico do câncer infantil vem evoluindo favoravelmente nas últimas décadas devido aos avanços no tratamento. Entretanto, complicações gástricas ainda são freqüentes, diminuindo a ingestão alimentar e absorção de nutrientes. Essas complicações, juntamente com as alterações metabólicas, causadas pela própria doença, podem interferir no estado nutricional (EN). O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução do EN de crianças e adolescentes com câncer durante o período de seis meses após o diagnóstico. Os dados antropométricos de peso e altura foram coletados, retrospectivamente das fichas de avaliação nutricional e prontuários, ao diagnóstico, terceiro mês e sexto mês após o início do tratamento. Para classificação do EN de crianças menores de 10 anos foi utilizado o escore-Z de peso/estatura (P/E) e para crianças maiores de 10 anos foi utilizado o índice de massa corporal (IMC). Foram reunidos dados de 217 pacientes com mediana de idade de 4,8 anos (2,9 – 10,4), sendo 132 (61%) do sexo masculino. Dos pacientes pesquisados 123 (57%) apresentavam doenças hematológicas e 94 (43%) tumores sólidos. Quando comparadas as classificações do EN no diagnóstico, no terceiro mês (P=0,598) e no sexto mês (P=0,061), houve tendência ao aumento no número de pacientes desnutridos ao longo do tempo, mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Este trabalho apresentou resultados parciais que poderiam indicar uma efetiva intervenção nutricional até o sexto mês pós-diagnóstico. Reconhecer as alterações do EN periodicamente e relacioná-las às variáveis faixa etária, tipo de tumor e tratamento pode proporcionar uma intervenção nutricional adequada. Sendo assim, estes dados de EN serão relacionados com tais variáveis posteriormente.